

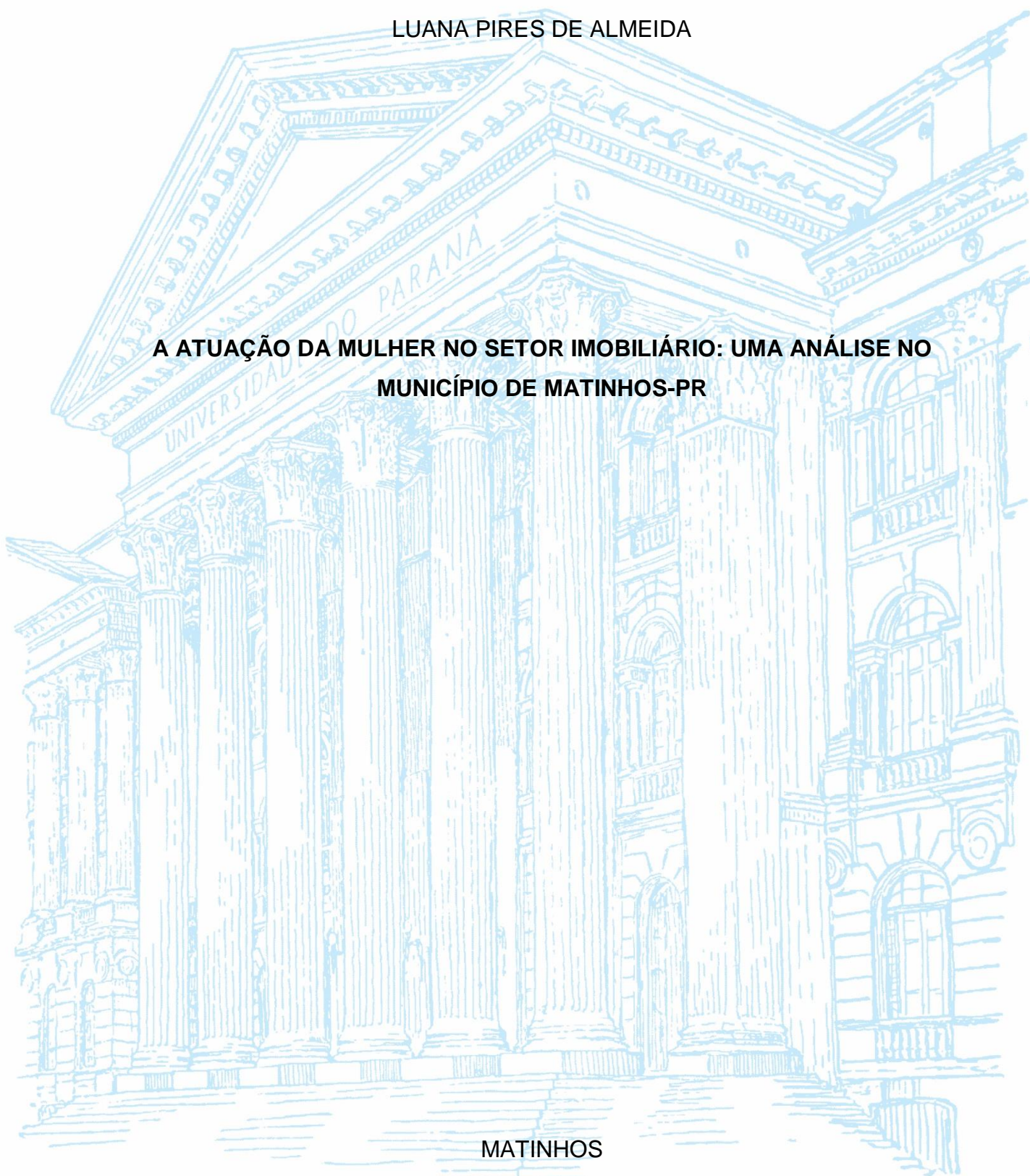
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUANA PIRES DE ALMEIDA

**A ATUAÇÃO DA MULHER NO SETOR IMOBILIÁRIO: UMA ANÁLISE NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR**

MATINHOS

2023



LUANA PIRES DE ALMEIDA

**A ATUAÇÃO DA MULHER NO SETOR IMOBILIÁRIO: UMA ANÁLISE NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Imobiliária, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Imobiliária.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Angelin

MATINHOS

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DA CÂMARA CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
IMOBILIÁRIA

Rua Jaguariaíva, 512, - - Bairro Caioba, Matinhos/PR, CEP 83260-00
Telefone: 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

Aos vinte e sete dias do mês de junho de 2023, às 18h, na sala 34A, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **LUANA PIRES DE ALMEIDA** intitulado: "A ATUAÇÃO DA MULHER NO SETOR IMOBILIÁRIO: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE MATINHOS-PR".

A banca foi constituída pelos (as) professores (as) Dra. HELENA MIDORI KASHIWAGI DA ROCHA e Dr. RICARDO RODRIGUES MONTEIRO sob a presidência do professor orientador Prof. Dr. PAULO EDUARDO ANGELIN.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho, tendo a estudante obtido conceito APL. O resultado foi divulgado formalmente a aluna e demais presentes.

São recomendações da banca para a versão final: correções no documento e adequações.

A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las ao Professor Orientador com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim e demais examinadores.

Matinhos, 27/06/2023.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO EDUARDO ANGELIN, COORDENADOR DA CAMARA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTAO IMOBILIARIA**, em 28/06/2023, às 08:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **HELENA MIDORI KASHIWAGI DA ROCHA, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/06/2023, às 09:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO RODRIGUES MONTEIRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 09:28, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Dedico o presente trabalho àquela que foi meu incentivo, inspiração e fonte de persistência, minha rainha, minha amada mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sustentação, pelas pessoas escolhidas para caminharem ao meu lado, pela vida.

À minha família por acreditar na minha trajetória, me apoiando sempre, principalmente minha mãe Lorena, minhas irmãs Lais e Loriane, minha filha Laura, razão pela qual busco todos os dias ser alguém melhor, minha sogra (e segunda mãe) Carmita, e ao meu companheiro de vida que trouxe calma em diversos momentos que em meio a crises de ansiedade pensei que não suportaria, me apoiando e sendo alicerce até aqui, meu esposo Lucas.

Aos meus professores, desde os da pré-escola até então da Universidade Federal do Paraná, por todo ensinamento e conhecimento compartilhado. Mas, em especial, ao meu orientador, Prof^o. Dr^o. Paulo Eduardo, este que palavras nunca serão suficientes para descrever toda admiração e gratidão que sinto, por ter acreditado em mim quando eu mesma não acreditava, por ser, acima de professor, um excelente ser humano e, como costumo dizer, por não ter desistido de mim. Também, em especial à professora Dra. Helena, que me transmitiu além de muito conhecimento acadêmico, humanidade, empatia e amor num momento extremamente delicado de doença na família paralelamente à reta final do presente trabalho, minha eterna admiração e gratidão.

Aos meus amigos de toda a vida, que me apoiaram, cada um, a sua maneira, a não desistir durante esta longa caminhada; e a todos que estiveram e permaneceram comigo nos dias tanto de luta, quanto de glória.

“Pela maior parte da História, ‘anônimo’ foi uma mulher”.

Virginia Woolf

RESUMO

Em quase todas as áreas de atuação, as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço, inclusive em posições mais altas. E, no setor de imóveis, isso não é diferente: as conquistas delas, no referido ramo de trabalho, não param de crescer. Porém, apesar do crescimento, as mulheres ainda enfrentam diversos desafios ao lutar por espaço neste campo de atuação. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral compreender a inserção e atuação profissional da mulher no contexto do mercado imobiliário, no município de Matinhos-PR. Para tanto, como metodologia científica, primeiramente trabalhou-se com a pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou diálogos com autores que discutem a trajetória da mulher e suas conquistas, desde meados do século XIX, até os dias atuais. Em seguida, no âmbito da pesquisa de campo, foi aplicado um questionário composto por 21 questões, elaborado via *Google Forms*. O referido questionário foi respondido por 15 corretoras imobiliárias do município de Matinhos e, através dos dados coletados, com o apoio da literatura pertinente, foram debatidos com o intuito de formar uma perspectiva geral. Ante ao exposto, este estudo destaca a crescente presença e importância das mulheres no mercado imobiliário local. Com base nos dados coletados e analisados, nota-se que apesar dos desafios enfrentados, como machismo e desigualdade salarial, a atuação da mulher no setor tem demonstrado resiliência e potencial para testemunhar a inovação e a diversidade no campo imobiliário.

Palavras-chave: corretora de imóveis; mulheres; setor imobiliário; Matinhos-PR; espaço.

ABSTRACT

In almost all areas of activity, women have gained more and more space, including in higher positions. And, in the real estate sector, this is no different: their achievements in the sector do not stop growing. However, despite the growth, women still face several challenges when fighting for space in this sector. In this context, the present work had the general objective of understanding the insertion and professional performance of women in the context of the real estate market, in the municipality of Matinhos. To do so, as a scientific methodology, we first worked with bibliographical research, which enabled dialogues with authors who discuss the trajectory of women and their achievements from the mid-nineteenth century to the present day. Then, as part of the field research, a questionnaire consisting of 21 questions, prepared via Google Forms, was applied. The aforementioned questionnaire was answered by 15 real estate brokers located in the municipality of Matinhos and, through the collected data, with the support of the pertinent literature, they were debated in order to form a general perspective. Given the above, this study highlights the growing presence and importance of women in the local real estate market. Based on the data collected, it is noted that despite the challenges faced, such as machismo and wage inequality, the role of women in the sector has shown resilience and potential to witness innovation and diversity in the real estate field.

Keywords: real estate brokerage; women; real estate sector; Matinhos-PR; space.

Lista de Tabelas

TABELA 1 – QUANTITATIVO INSCRITOS CRECI/PR.....	25
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	– QUAL A SUA IDADE?.....	32
GRÁFICO 2	– QUAL A SUA ESCOLARIDADE?.....	32
GRÁFICO 3	– QUAL SEU ESTADO CIVIL?.....	33
GRÁFICO 4	– TEM FILHOS?.....	34
GRÁFICO 5	– RECEBE APOIO FAMILIAR NAS TAREFAS DOMÉSTICAS REALIZADAS NO DIA A DIA?.....	35
GRÁFICO 6	– COM RELAÇÃO AO VÍNCULO DE TRABALHO, VOCÊ É:	37
GRÁFICO 7	– COM RELAÇÃO A RENDA FAMILIAR, SUA REMUNERAÇÃO COMO CORRETORA É:	37
GRÁFICO 8	– VOCÊ POSSUI OUTRA FONTE DE RENDA?.....	38
GRÁFICO 9	– A QUANTOS ANOS ATUA NO SETOR IMOBILIÁRIO?.....	39
GRÁFICO 10	– QUAL CURSO QUE A HABILITOU PARA EXERCER A PROFISSÃO DE CORRETORA IMOBILIÁRIA?.....	39
GRÁFICO 11	– VOCÊ CONSIDERA QUE NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CORRETOR DE IMÓVEIS, HÁ PRECONCEITO EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DA MULHER NESTA PROFISSÃO?....	40
GRÁFICO 12	– NA SUA PERCEPÇÃO, VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE PRECONCEITO OU DISCRIMINAÇÃO NA PROFISSÃO DE CORRETORA IMOBILIÁRIA POR SER MULHER?.....	41
GRÁFICO 13	– NA SUA OPINIÃO, QUAL O NÍVEL DE MACHISMO NO SETOR IMOBILIÁRIO?.....	42
GRÁFICO 14	– DE ACORDO COM A SUA VIVÊNCIA, EXISTE DIFERENÇA SALARIAL ENTRE CORRETORES DE IMÓVEIS HOMENS E MULHERES?.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CNAI	– Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários
COFECI	– Conselho Federal de Corretores de Imóveis
CRECI	– Conselho Regional de Corretores de Imóveis
FENACI	– Federação Nacional dos Corretores de Imóveis
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PNAD	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD	– Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA	13
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	15
2.	A CONDIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE NO SÉCULO XIX E SUAS PRINCIPAIS CONQUISTAS NOS SÉCULOS SEGUINTE.....	17
3.	A MULHER E A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO.....	21
4.	A ATUAÇÃO DA MULHER NO MERCADO IMOBILIÁRIO	24
5.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
6.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	31
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE 1 – Questionário aplicado às Corretoras Imobiliárias.....	52

1 INTRODUÇÃO

A arte de vender um imóvel não é apenas falar sobre os seus detalhes e especificações, dados e valor do financiamento, mas, sim, sobre também entender as necessidades do comprador, suas preferências, situação financeira e saber que está fazendo parte da realização de um sonho e de um dos momentos mais marcantes da vida de todos os brasileiros. Para isso, o mercado imobiliário precisa de cada vez mais profissionais capacitados para lidar com os clientes de forma empática e preocupada com a sua satisfação, conhecendo as suas preferências e os detalhes que consideram mais importantes (AOCUBO, 2021).

Com o passar dos anos e as mudanças positivas da sociedade, atualmente é cada vez mais comum que o público feminino tenha voz ativa e liderança na hora de comprar um imóvel e, por isso, é de extrema importância que haja representatividade ao serem atendidas pois, assim, todas as suas demandas e preferências serão levadas em consideração.

Assim como em quase todas as áreas de atuação, é visível o aumento do número de mulheres no mercado imobiliário. A popularização dessa profissão entre o sexo feminino vem acompanhada de outro fator importante: o sucesso. Segundo pesquisa do Conselho Federal de Corretores de Imóveis (COFECI), a participação feminina cresceu 144% na última década. Isso representa mais de 30% do número de profissionais legalmente registrados. Apesar do preconceito, que ainda teima em aparecer, as mulheres vêm mostrando que o espaço conquistado no mercado imobiliário é fortemente merecido. Alguns pontos ainda merecem atenção, mas o cenário está cada vez mais favorável para a atuação da mulher neste mercado de trabalho (GAIA, 2022).

1.1 JUSTIFICATIVA

Sabe-se que o machismo e a desigualdade de gênero estão presentes há séculos em todas as partes do mundo e, no Brasil, não é diferente, tendo sua origem desde o período colonial. No entanto, de acordo com Santos e Sacramento (2011), foi, sobretudo, em meados do século XIX que, no Brasil, este pensamento começou a se intensificar, sendo transmitido principalmente pelas doutrinas da igreja Católica.

Mulheres eram consideradas apenas como procriadoras e responsáveis pelos afazeres domésticos, nem ao menos tinham a liberdade de escolha de quem seria o próprio cônjuge que, após consumado, tinha a mulher totalmente como sua submissa, não podendo a mesma nem sair na rua sem estar acompanhada pelo marido. Este que era escolhido pelo pai da mulher e tinha como critério a condição financeira do pretendente, já que no século em questão o casamento era visto como um modo de unificar as riquezas e interesses da alta sociedade.

Ainda segundo Santos e Sacramento (2011), foi na década de 60, do século passado, com o surgimento do Movimento Feminista que as mulheres começaram a ganhar voz, adquirindo suas primeiras conquistas, como o ensino popular, e assegurando o seu direito à cidadania. Neste contexto, as mulheres começaram tomar seu lugar como donas de si e capazes de realizar funções designadas apenas aos homens, não querendo ser mais vistas apenas como o “sexo frágil”. Tendo ingressado no mercado de trabalho no século XX, as mulheres começaram a gerar renda e tomar posse de suas próprias decisões. No mesmo século, elas conquistaram o “Dia Internacional da Mulher” que marcou a vitória feminina, comprovando que podem ser tão bem-sucedidas quanto aos homens na sociedade, trabalho e política (SANTOS; SACRAMENTO, 2011).

Com as conquistas em razão de suas lutas, as mulheres também se tornaram chefes de famílias e passaram a ser protagonistas de suas vidas, fenômeno evidenciado inclusive em pesquisas, como, por exemplo, no Censo Demográfico (2010) do IBGE, o qual apontou que 37,3% das famílias brasileiras são sustentadas por trabalhadoras mulheres.

Analisando a época atual é notável a progressão do empoderamento feminino em todas as áreas. As mulheres passaram de sujeitos passivos a agentes ativos no meio social. No entanto, é evidente que ainda existe um longo caminho para conseguirmos obter a igualdade de gênero tão almejada pelas mulheres, durante tantas décadas.

É no mercado de trabalho onde encontramos uma das maiores provas de que a sociedade ainda está engatinhando rumo à igualdade de gênero, uma vez que as mulheres têm buscado mais profissionalização e, ainda assim, recebem remuneração inferior aos homens, mesmo em funções semelhantes.

Segundo o IBGE (2019), uma pesquisa realizada nos anos de 2012 e 2018 comparou o aumento na porcentagem referente ao grau de instrução de trabalhadores

homens e mulheres. Esses resultados demonstraram que a porcentagem de trabalhadores homens que buscaram elevar o grau de instrução em 2012 foi de 13,1% e em 2018 este percentual subiu para 18,4% somando, portanto, um aumento de 5,3%. Já no comparativo com as mulheres, a porcentagem passou de 16,5% para 22,8% na mesma estimativa de tempo (2012-2018), demonstrando um aumento de 6,3% na busca por maior grau de instrução.

Ao analisar as presentes pesquisas já realizadas, notamos que mesmo com as mulheres buscando maior grau de instrução em relação aos homens, elas acabam enfrentando mais uma desigualdade de gênero, a salarial, quando em certos casos recebem remuneração inferior aos homens mesmo que exercendo a mesma função.

Diante dessas desigualdades, o ramo imobiliário tem despertado interesse do público feminino e, uma das justificativas é a de que, no mercado de imóveis, a remuneração depende da comissão pelas vendas feitas pelo corretor. Deste modo, as mulheres podem receber de forma igualitária aos homens, dependendo apenas de sua inteira dedicação.

Foi diante deste breve contexto histórico acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho e no protagonismo de suas próprias vidas que a presente pesquisa foi motivada a buscar por respostas ou esclarecimentos da atual desigualdade de gênero ainda presente no contexto abordado. Acredita-se ainda que além desta explanação, este estudo sirva de motivação para aquelas mulheres que ainda procuram um encorajamento para adentrar no setor imobiliário como, também, de esperança para aquelas que já atuam no setor a não desistirem.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a inserção e atuação profissional da mulher no contexto do mercado imobiliário no município de Matinhos-PR.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar dados que demonstram o número de mulheres corretoras imobiliárias, ativas e atuantes no município de Matinhos;

- Averiguar as principais dificuldades que as mulheres encontram ao atuarem como corretoras imobiliárias;
- Compreender quais são as perspectivas das mulheres corretoras acerca de sua profissão.

2 A CONDIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE NO SÉCULO XIX E SUAS PRINCIPAIS CONQUISTAS NOS SÉCULOS SEGUINTE

No Brasil, a condição da mulher na sociedade consiste num tema recorrente no processo histórico do país. A luta pela igualdade de gênero que atualmente ainda as mulheres enfrentam, na verdade, já às acompanha desde muito tempo, sobretudo a partir do século XIX. No século XIX, as mulheres eram vistas como inferiores aos homens, frágeis e submissas. As condutas que o Estado e a Igreja Católica determinavam na época eram que as mulheres fossem constantemente vigiadas, de forma que não lhes era permitido sequer sair às ruas sem estarem acompanhadas por um homem. Com o passar dos anos, as mudanças socioeconômicas e o pós-guerra, as mulheres foram conquistando seu espaço e sua valorização na sociedade, e percorrem este caminho árduo, até os dias atuais.

No século XVIII, o Brasil não dispunha de leis públicas, tanto para o uso e ocupação de espaços nas cidades quanto para a higienização dela. A desorganização tomava conta das ruas tornando o país um grande espaço rural carente de vida urbana, conforme definiam os viajantes da época e a elite que por lá habitava. Contudo, no início do século XIX, as autoridades públicas começaram a controlar as ruas e os espaços das cidades impondo restrições às populações, com o objetivo de constituir uma sociedade baseada nos modelos europeus (DEL PRIORE; BASSANEZI, 2004).

Com início no Rio de Janeiro, o projeto de modernização das cidades difundia que a Capital Federal fosse remodelada. Dentro do padrão deste plano urbanístico abrangente, objetivava-se que, além de embelezar e higienizar as ruas da cidade, também se tornasse fundamental disciplinar a população de acordo com os comportamentos franceses. Estes atribuíam, em sua grande maioria, condutas à população feminina, de mesmo modo que os dogmas da igreja católica que também impunham diversas determinações sobre o comportamento das mulheres na época (SANTOS; SACRAMENTO, 2011).

De acordo com Mendonça e Ribeiro (2010, não p.), “A Igreja exercia controle sobre o comportamento da mulher, antes e depois de casar. No matrimônio o controle da Igreja era de promover a contenção do desejo, a clausura e a submissão da mulher frente ao marido”.

No século XIX, quem escolhia o futuro cônjuge das filhas era o pai, e este se baseava unicamente na condição financeira do pretendente, pois o casamento era visto como uma união de riquezas e manutenção de *status*. Segundo Samara (1988, p.94), “A legalização das uniões por sua vez dependia do consentimento paterno, cuja autoridade era legítima e incontestável, sendo de sua competência decidir e até determinar o futuro dos filhos [...]”.

Como a idade permitida para a menina se casar era a partir dos 12 anos, quando ela estava próxima de completar seus 15 anos e permanecia solteira, seu pai já se demonstrava alarmado. Se já fossem de família rica, o pai logo tratava de oferecer o casamento aos amigos, sem ao menos levar em consideração a idade dos mesmos que eram bem mais velhos, sendo gritante, na maioria das vezes, o contraste de idades entre os cônjuges (SANTOS; SACRAMENTO, 2011).

Após assumir o matrimônio, a autoridade sobre a menina/mulher passava do pai para o marido e, a partir de então, a esposa deveria se dedicar exclusivamente para os afazeres domésticos e a procriação. Quanto à educação, a que era ministrada para as meninas se resumia apenas às primeiras letras, bem como, também, para atividades voltadas para a área doméstica como costurar e coser. De acordo com Costa (2013, p. 79):

Após serem alfabetizadas as meninas aprofundariam a sua educação por um lado nas “artes de agulha”, nos tricôs, bordados, costuras em geral. Por outro, mesmo que o serviço fosse feito a maior parte pelas escravas, a mulher deveria na sua educação apurar seus dotes culinários.

De acordo com Santos e Sacramento (2010), as proibições que o Estado e a Igreja instituíam às mulheres eram extremamente rígidas: não podiam ao menos sair às ruas, se não estivessem acompanhadas pela figura masculina, que obtinha poder sobre elas. Suas vidas se resumiam a serem reclusas em suas casas zelando pelo lar, marido e filhos, enquanto aos homens era delegada a função de chefe da família, responsável por sair em busca do sustento em trabalhos externos.

Em meados do século XX, após algumas mudanças socioeconômicas e já sob o sistema capitalista, o pós-guerra acarretou significativamente a mão de obra feminina. Mulheres passaram a tomar frente a atual situação e sair em busca do sustento para sua família, visto que muitos dos maridos que foram para as batalhas não retornaram, e os que sobreviveram, voltaram impossibilitados de trabalhar. Com

a ausência de um grande contingente de homens para a mão de obra industrial, as mulheres começaram a ganhar espaço no mercado de trabalho, uma grande e importante conquista para elas, mesmo ainda tendo que manter suas obrigações com os afazeres domésticos (OLIVEIRA, 2021).

A partir destes acontecimentos e com os movimentos feministas surgindo, junto ao avanço dos meios de comunicação, leis começaram a ser implantadas a favor das mulheres, conforme mostra Simões e Hashimoto (2012, p. 9):

Pela Constituição de 1932, ficou estabelecido que não haveria distinção de sexo quanto à remuneração; que seria proibido que mulheres grávidas trabalhassem durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois e que também seria proibido despedir mulheres grávidas pelo simples fato de estarem grávidas.

Em meio aos diversos avanços femininos no decorrer de sua história, o que se destaca como marco principal é a conquista do dia 8 de março como o “Dia Internacional da Mulher”. Dia este que vale tanto para evocar toda a trajetória da mulher desde o início dos tempos em busca de sua posição igualitária perante a sociedade, quanto para reforçar que a luta ainda não se consumou e as mulheres ainda enfrentam barreiras seculares nos âmbitos familiar, social e profissional (SANTOS; SACRAMENTO, 2011).

A diferença salarial é uma das desigualdades de gênero que mais chama a atenção atualmente. Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2019 indicou que as mulheres ocupam apenas 37,4% dos cargos gerenciais e recebem 77,7% do rendimento dos homens, o que soma 22,3% a menos. Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) baseada em dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do ano de 2013, as mulheres trabalham por semana cerca de 7,5 horas a mais que os homens devido a dupla jornada entre a vida profissional e o trabalho doméstico.

Devido a dupla jornada de trabalho, as mulheres se encontram sobrecarregadas, pois além de exercerem atividade remunerada, são responsáveis únicas pelos afazeres domésticos e ainda pela criação e vida escolar dos filhos. Tal situação ocorre porque muitas delas são mãe solo e não contam com nenhuma ajuda. Segundo uma pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2010, o número de famílias chefiadas por mulheres com filhos e sem cônjuge era de 37% da população Brasileira.

Por outro lado, quando são casadas, grande parte delas não tem a colaboração do cônjuge nos afazeres domésticos.

Contudo destacam Simões e Hashimoto (2012, p. 21), “[...] é necessário que se encontrem soluções para viabilizar a permanência da mulher no mercado de trabalho, porém, diminua os custos da conciliação entre a maternidade e a vida profissional”.

É notável a ascensão das mulheres em diversas posições perante a sociedade, como também todas as suas conquistas até aqui obtidas. Por fim, sabe-se que após um longo período de batalhas, o que elas buscam é apenas a igualdade de gênero e social, que inclusive é um direito de todos os indivíduos.

3. A MULHER E A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

A histórica trajetória feminina rumo a igualdade de gênero, sobretudo a partir do século XIX, traz em sua bagagem conquistas significativas, como o Dia Internacional da Mulher, o direito ao voto e a liberdade de expressão, a decisão de quando e se ter filhos e, principalmente, o direito de acesso aos estudos e a inserção no mercado de trabalho. Direitos garantidos através de diversos movimentos sociais modificaram a condição da mulher na sociedade: antes vista como sujeito passivo, elas passaram a sujeitos ativos. Apesar das diversas conquistas e mudanças ao longo do tempo, algumas coisas continuam iguais, como a responsabilidade pelos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Ou seja, além de exercer o trabalho externo, tais responsabilidades, em geral, continuam sendo encarregadas a elas, resultando em jornadas duplas, as deixando sobrecarregadas e ligadas à cultura antiga enfatizando a desigualdade de gênero.

De acordo com Siqueira e Samparo (2017), entende-se que a desigualdade é assimilada à falta de equilíbrio, enquanto gênero se trata da percepção que cada indivíduo tem sobre si a partir das influências culturais e sociais. Desse modo, compreende-se que as mulheres foram forçadas a ocupar a margem da sociedade durante muitos anos, ao serem tidas como inferiores e submissas aos homens. É no mercado de trabalho onde as mulheres encontram as desigualdades mais gritantes em relação a gênero, dentre elas, a desigualdade salarial, a discriminação e a falta de amparo em seu ambiente de trabalho.

No âmbito da educação no século XIX, as meninas recebiam apenas o aprendizado básico focado nos princípios que lhes eram impostos na época e os demais aprendizados voltados para os afazeres domésticos. Além disso, ao ingressarem nas escolas formais, as meninas de famílias burguesas eram privilegiadas com aulas particulares diferenciadas, como educação cristã e piano. Por sua vez, as meninas advindas de famílias com menor poder aquisitivo, além do aprendizado básico, tinham que se dedicar, também, ao trabalho agrícola e doméstico, o que prejudicava, na maioria das vezes, o seu desenvolvimento e integração na escola (BARROS, 2018).

Além da inclusão na educação, as mulheres também passaram a ser inseridas no mercado de trabalho. Em meados do século XIX, após a Revolução Industrial, a

mão de obra feminina passou a ser utilizada de forma ampla, mas infelizmente não honrosa. Na intenção de baixar custos e aumentar os lucros, a mão de obra feminina era considerada barata e vantajosa. Devido as condições de trabalho precárias que as mulheres estariam sendo submetidas, começaram a ser implantadas leis a fim de beneficiar essas trabalhadoras (SIQUEIRA; SAMPARO, 2017).

Diante do contexto, leis passaram a ser implantadas e as mulheres tiveram diversos direitos adquiridos. Com a Constituição de 1988, por exemplo, assegura-se a igualdade de salários, licença maternidade, horário para amamentação de filhos, carregamento de peso etc., leis trabalhistas que precisam ser reconhecidas e respeitadas por toda a sociedade (VITORINO; PRETTI, 2021).

Apesar destes direitos já adquiridos, sabe-se que as mulheres seguem lutando até então pela igualdade de gênero. Um dos fatores mais notórios é a diferença salarial, mesmo as mulheres apresentando cada vez maior escolaridade. Segundo dados do IBGE (2016), a taxa de frequência escolar no ensino médio é de 73,5% de mulheres, contra 63,2% dos homens; já ao analisar homens e mulheres de 25 anos ou mais que tenham ensino superior completo, são 23,5% mulheres e 20,7% homens. Se tratando de rendimento mensal, os dados apontam que a mulher recebe em média R\$ 1.764,00 enquanto os homens contam com a média mensal de R\$ 2.306,00.

Apesar de as mulheres liderarem o *ranking* de formação em ensino superior em relação aos homens, no Brasil ainda perdura a segregação de gêneros. Barros (2018, p.4) diz que: “A exclusão vertical corresponde à dificuldade que as mulheres encontram para alcançar cargos de maior prestígio em qualquer que seja a área em que atuam.” Por sua vez, a exclusão horizontal se refere ao fato de as mulheres representarem em pouca quantidade uma função culturalmente ligada aos homens.

Ainda de acordo com Barros (2018), a escolha das carreiras a seguir de homens e mulheres também se diferenciam. Enquanto as mulheres, em sua maioria, escolhem graduações em áreas, como educação, saúde e bem-estar, os homens decidem por matemática, computação, engenharia e construção. Ou seja, enquanto elas tendem a optar para as relações sociais, eles tendem mais a seguir áreas práticas individuais. O PNUD (2015) insiste sobre precisão de políticas direcionadas a redução de tais desigualdades. Contudo, no ano de 2005, no Brasil foi criado o programa Mulher e Ciências que tem como objetivo estimular as meninas e jovens a se interessarem mais por essas áreas já na Educação Básica.

A fim de aprofundar a reflexão sobre as desigualdades ainda existentes entre homens e mulheres brasileiras, o IBGE realizou uma pesquisa sobre as horas semanais dedicadas a afazeres domésticos e cuidado de pessoas que apontou que em 2019 foram uma média de 11 horas dedicadas pelos homens, contra 21 horas e meia dedicadas a esses afazeres pelas mulheres.

Outro fato intrigante, traz Bruschini (2007), que realizou um trabalho de teor crítico acerca da forma que eram realizadas as estatísticas sobre a posição da mulher na sociedade entre os anos de 1970 e 1980. Este apontou que as mulheres que declaravam realizar como atividade principal os afazeres domésticos, somavam-se aos estudantes, aposentados, doentes e inválidos etc. Ou seja, essas mulheres ficavam contabilizadas no Censo como “economicamente inativas”. Após a realização e divulgação dos resultados da pesquisa, essa limitação de conceitos foi alterada pelo IBGE e de “economicamente inativas”, as pessoas que realizam os afazeres domésticos passaram a ser classificadas como “trabalho não remunerado”.

4. A ATUAÇÃO DA MULHER NO MERCADO IMOBILIÁRIO

A atuação das mulheres tem se destacado no mercado imobiliário, pois, além de estarem sempre buscando por conhecimento e capacitação, trazem consigo, aos olhos da sociedade, disciplina e dedicação. Elas também trazem a seu favor a atenção aos detalhes, principalmente ao passar informações relevantes aos seus clientes, o que transmite maior segurança no fechamento de um negócio. Segundo a Assessora de Comunicação do CRECI/ES Izabel Mendonça, (2020, não p.)

Além da busca por uma formação técnica e capacitação constante, as mulheres no mercado imobiliário costumam ter algumas vantagens comportamentais. Por questões culturais, o público feminino acaba desenvolvendo algumas habilidades que são deixadas de lado pelos homens. Claro que isso não é uma regra. Cada ser humano é único, assim como suas qualidades e defeitos. Desse modo, fica fácil perceber que qualquer pessoa também é capaz de desenvolver essas habilidades, basta querer.

Contudo, o ramo imobiliário ainda é um setor masculinizado, onde as mulheres sentem o preconceito e a insegurança de se mostrar nesse mercado de trabalho. Não é para menos, visto que no mercado de imóveis a atuação feminina, apesar de já ter derrubado várias barreiras, ainda é recente, pois foi somente após o ano de 1958 que as mulheres puderam começar exercer a profissão de corretoras imobiliárias. Antes disso existia uma lei que as proibia: o artigo 37 do Código Comercial Brasileiro que conferia esta profissão apenas aos homens. Após a alteração desta lei, a atuação da mulher no setor imobiliário foi se expandindo. Segundo uma pesquisa realizada em 2013 pelo COFECI (Conselho Federal de Corretores de Imóveis), 48% dos profissionais da área são do sexo feminino, participação esta que somente na última década, aumentou 144%. (CRECI/SC Conselho Regional de Corretores de Imóveis).

É evidenciado o crescimento do público feminino na profissão de corretor imobiliário na tabela disponibilizada pelo CRECI/PR, a qual demonstra uma retrospectiva histórica das últimas cinco décadas, com o número de homens e mulheres inscritos no órgão supracitado, desde o ano de 1972 até o ano de 2022.

TABELA 1 - QUANTITATIVO INSCRITOS CRECI/PR

ANO	TOTAL HOMENS POR DÉCADA	TOTAL MULHERES POR DÉCADA	% MULHERES POR DÉCADA	HOMENS INSCRITOS	% HOMENS POR ANO	MULHERES INSCRITAS	% MULHERES POR ANO	VARIAÇÃO MULHERES AO ANO ANTERIOR
1972	2.829	251	8,1%	153	91,6%	14	8,4%	
1973				219	90,9%	22	9,1%	57,1%
1974				329	95,6%	15	4,4%	-31,8%
1975				249	93,6%	17	6,4%	13,3%
1976				312	93,7%	21	6,3%	23,5%
1977				983	91,3%	94	8,7%	347,6%
1978				392	88,7%	50	11,3%	-46,8%
1979				192	91,4%	18	8,6%	-64,0%
1980	4.090	750	15,5%	385	91,4%	36	8,6%	100,0%
1981				616	89,5%	72	10,5%	100,0%
1982				163	90,6%	17	9,4%	-76,4%
1983				53	85,5%	9	14,5%	-47,1%
1984				77	88,5%	10	11,5%	11,1%
1985				124	84,9%	22	15,1%	120,0%
1986				512	84,8%	92	15,2%	318,2%
1987				615	84,2%	115	15,8%	25,0%
1988	836	80,5%	202	19,5%	75,7%			
1989	709	80,2%	175	19,8%	-13,4%			
1990	2.785	866	23,7%	238	86,9%	36	13,1%	-79,4%
1991				299	85,7%	50	14,3%	38,9%
1992				155	79,5%	40	20,5%	-20,0%
1993				254	77,7%	73	22,3%	82,5%
1994				364	76,8%	110	23,2%	50,7%
1995				253	81,1%	59	18,9%	-46,4%
1996				332	72,0%	129	28,0%	118,6%
1997				357	70,1%	152	29,9%	17,8%
1998	234	70,3%	99	29,7%	-34,9%			
1999	299	71,7%	118	28,3%	19,2%			
2000	3.724	1.752	32,0%	376	77,7%	108	22,3%	-8,5%
2001				308	70,6%	128	29,4%	18,5%
2002				276	68,0%	130	32,0%	1,6%
2003				562	66,5%	283	33,5%	117,7%
2004				192	68,3%	89	31,7%	-68,6%
2005				160	71,4%	64	28,6%	-28,1%
2006				387	65,5%	204	34,5%	218,8%
2007				544	66,7%	272	33,3%	33,3%
2008	451	65,2%	241	34,8%	-11,4%			
2009	468	66,8%	233	33,2%	-3,3%			
2010	10.776	5.411	33,4%	615	69,6%	268	30,4%	15,0%
2011				1.103	67,9%	522	32,1%	94,8%
2012				1.260	67,4%	610	32,6%	16,9%
2013				1.328	67,1%	650	32,9%	6,6%
2014				1.119	65,8%	582	34,2%	-10,5%
2015				1.037	65,9%	536	34,1%	-7,9%
2016				1.047	66,6%	526	33,4%	-1,9%
2017				887	68,0%	418	32,0%	-20,5%
2018	1.166	64,7%	637	35,3%	52,4%			
2019	1.214	64,7%	662	35,3%	3,9%			
2020	5.447	3.236	37,3%	1.460	65,9%	755	34,1%	14,0%
2021				2.107	61,6%	1.312	38,4%	73,8%
2022				1.790	60,7%	1.159	39,3%	-11,7%
2023				90	90,0%	10	10,0%	-99,1%
TOTAIS	29.651	12.266	29,3%	29.651	70,7%	12.266	29,3%	

Fonte: CRECI/PR (2022).

Nota-se que nos anos iniciais, representados na tabela, a diferença entre homens e mulheres inscritas no CRECI/PR era gritante. Durante as cinco décadas ficou aparente que em certos anos houve aumentos significantes nos números de inscritos e, diversos acontecimentos no país e na sociedade, durante esse período, podem ou não ter influenciado nessas alterações. Os maiores crescimentos são

perceptíveis nos anos destacados em amarelo, os quais demonstram o aumento de 100% ou mais no número de mulheres inscritas em relação aos anos anteriores; em contrapartida, também houve anos que sinalizam grande baixa nos quantitativos, são eles os destacados em vermelho. Ao analisarmos a porcentagem de mulheres por décadas, é evidenciado o acréscimo das mulheres na profissão de corretor imobiliário, uma vez que na década de 70 somavam-se 8,1% de inscritas, nos anos iniciais de 2020 já se somam 37,3%. Em uma visão geral, tornou-se incontestável o crescimento das mulheres corretoras imobiliárias, mais especificamente no estado do Paraná, visto que em 1972 eram apenas 14 inscritas e em 2022 já se somavam 1159, quase que igualando-se ao número de homens, que era de 1790 no mesmo ano.

Durante a presente pesquisa, buscou-se também, via *e-mail*, por informações mais detalhadas das corretoras imobiliárias do município analisado, onde obteve-se do CRECI/PR as seguintes informações: em Matinhos, no ano de 2022, o número total de profissionais corretores imobiliários era de 400 inscritos; deste número, 130 eram mulheres e 95 delas estavam com o registro ativo no Conselho. Das 95 corretoras ativas, 23 eram gestoras de negócios imobiliários e 27 estariam inscritas no CNAI (Cadastro Nacional de Avaliadores Imobiliários).

As mulheres não se restringem apenas ao exercício da função como corretora, elas têm buscado participar atuando, também, nas entidades voltadas a defesa da categoria. A FENACI (Federação Nacional dos Corretores de Imóveis) e os sindicatos a ela filiados comprovam isso.

Marly da Silveira Ferreira, corretora de imóveis desde 1976, e primeira mulher a assumir a presidência do pioneiríssimo Sindicato dos Corretores de Imóveis do Município do Rio de Janeiro. Fundado há 78 anos, o sindicato carioca surgiu antes da regulamentação da profissão de corretor de imóveis e teve presença fundamental na criação de outras entidades, como os CRECI'S, o CONFECI e a FENACI. (FEDERAÇÃO NACIONAL DOS CORRETORES DE IMÓVEIS 2020)

A atuação da mulher no mercado imobiliário tem se tornado cada vez mais relevante nos últimos anos. Conforme Silva (2021), as mulheres têm desempenhado papéis que controlam este setor, desde corretores e consultores imobiliários até executivos e investidores, demonstrando competência e habilidades interpessoais eficazes.

De acordo com Fischmann e Fischer (2018), o empoderamento e a crescente igualdade de gênero têm encorajado mais mulheres a ingressar e prosperar em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como o setor imobiliário. Essa mudança tem sido impulsionada pelo aumento da escolaridade e formação profissional, bem como pela flexibilidade de horários que a carreira de corretor de imóveis oferece, permitindo um melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

No entanto, a atuação feminina no setor imobiliário ainda enfrenta desafios, como a desigualdade salarial e o preconceito de gênero. Machado (2019) ressalta a importância de abordar essas questões através da implementação de políticas de igualdade de gênero e da promoção de um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado. Para enfrentar esses desafios e promover a igualdade de gênero no setor imobiliário, é essencial criar redes de apoio e representatividade e investir em treinamentos e conscientização sobre questões de diversidade e inclusão.

Em resumo, a crescente atuação das mulheres no mercado tem contribuído para o desenvolvimento e inovação do setor, mas ainda é fundamental enfrentar os desafios existentes, garantindo um ambiente de trabalho igualitário e inclusivo para todos os profissionais (SANTOS, 2021).

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo conta com pesquisa bibliográfica, a qual traz autores que apresentam a história da mulher, sua inserção no mercado de trabalho e suas conquistas até a atualidade, buscando aprofundar os conhecimentos acerca do tema da atuação feminina no mercado imobiliário. De acordo com Amaral (2013), a pesquisa bibliográfica:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2013, p. 1).

Na sequência, o estudo apresenta também os métodos de pesquisas quantitativas e qualitativas, as quais juntas enriqueceram o presente estudo. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2002):

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002, p. 22).

Deste modo foi utilizado como instrumento de pesquisa de campo um questionário desenvolvido na plataforma *Google Forms*, o qual foi destinado às corretoras imobiliárias ativas e atuantes no município supracitado através do aplicativo *WhatsApp*. A escolha das profissionais que participariam da pesquisa se deu por meio de indicações de colegas e familiares, além de pesquisa na rede social (*Facebook*), em páginas de imobiliárias do município de Matinhos. Após a obtenção dos referidos contatos, foi formulada uma mensagem de apresentação própria e explicativa sobre a presente pesquisa, como, também, colocando-a à disposição das participantes logo após a sua conclusão, como vemos no trecho a seguir:

“[...] acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão Imobiliária da UFPR Setor Litoral, estou realizando a pesquisa de campo para o Trabalho de Conclusão de Curso com o tema Atuação Feminina no

Setor Imobiliário. Para isso, desenvolvi um questionário destinado a Corretoras Imobiliárias ativas e atuantes no município de Matinhos-PR. Venho gentilmente pedir sua participação para responder este questionário, lembrando que as participantes não serão identificadas em nenhum momento da minha pesquisa. Me comprometo também ao término da pesquisa, lhe enviar assim que pronto o link para o TCC.” (A AUTORA, 2022)

Na sequência, lhes foi disponibilizado um *link*, o qual as direcionava para a plataforma *Google Forms* a qual dispunha do questionário (APÊNDICE). O mesmo foi composto por 21 (vinte e uma) questões, sendo elas 14 (quatorze) objetivas, que traziam, como intuito, a caracterização dos perfis de cada corretora, como, por exemplo, idade, escolaridade, composição familiar, tempo de carreira etc., e 7 (sete) perguntas discursivas, as quais buscavam trazer os pontos de vistas pessoais das participantes acerca do tema abordado. A aplicação do questionário iniciou-se no dia 11/11/2022 (onze de novembro de dois mil e vinte e dois) e se estendeu até o dia 29 (vinte e nove) do mesmo mês. No total foram contatadas 22 (vinte e duas) corretoras imobiliárias; destas, houve no total a participação de 15 (quinze) delas.

Devido a forma de aplicação do questionário (*online*), sentiu-se uma dificuldade na participação perante a abordagem do tema que, por se tratar de assuntos particularmente delicados, porventura necessitasse de uma maior estreiteza com a pesquisadora para que houvesse um retorno mais espontâneo e propício. Contudo, foi obtida quantia suficiente de dados e qualidade de informações importantes para a análise e a realização da presente pesquisa.

Após a coleta desses dados e informações, foi realizada uma análise descritiva juntamente com a apresentação dos resultados da pesquisa em formato de gráficos. A união de dados, tanto qualitativos, como quantitativos, se complementaram formando embasamento para a presente pesquisa e, reiterando mais uma vez Minayo, Deslandes e Gomes (2002):

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002, p. 22).

Por fim, com a junção entre o embasamento teórico acerca da trajetória da mulher, tanto na sociedade, quanto no mercado de trabalho, e a análise dos dados e informações advindas da pesquisa de campo, o presente estudo buscou apresentar

uma perspectiva acerca do tema a “A atuação da mulher no setor imobiliário” no município de Matinhos/PR.

6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As questões de gênero estão presentes em diversos setores da sociedade e, em se tratando de mercado de trabalho e, sobretudo, da atuação das mulheres no setor imobiliário, não é diferente. No decorrer do presente século, ainda se discute sobre as profissões ditas femininas e outras destinadas aos homens. No interior do sistema sexista, são destinadas ao público masculino atividades mais coletivas como, por exemplo, atividades econômicas e voltadas a lidar com números, ciência e negócios. Enquanto que, para as mulheres, ficam reservadas atividades mais particulares, voltadas aos cuidados pessoais, sentimentos de acolhimento e questões de limpeza e organização do lar (BICIGO et al., 2021).

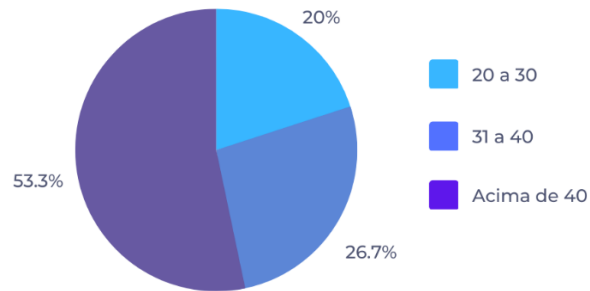
Neste contexto, com o intuito de compreender com mais afinco aspectos inerentes à mulher no setor imobiliário, a seguir serão apresentados os dados coletados através do questionário enviado via *Google Forms*, respondido por 15 mulheres¹, que atuam profissionalmente no mercado imobiliário, no município de Matinhos, no Paraná. Almeja-se, portanto, traçar um perfil acerca das profissionais que atuam nesta região, compreendendo, assim, o espaço conquistado por essas mulheres ao longo dos anos.

Conforme destacado anteriormente, a atuação feminina no setor imobiliário vem crescendo significativamente nos últimos anos, rompendo estereótipos e conquistando espaço em um mercado que historicamente foi dominado por homens. Mulheres têm ingresso em diversas áreas do setor, como corretagem, gestão de imóveis, arquitetura e engenharia civil (TREVISAN; OLETO, 2021).

A primeira pergunta do questionário, almejou traçar um perfil em relação à idade das participantes, vide gráfico 1:

¹ Todos os nomes apresentados neste TCC são fictícios, para preservar a identidade das participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Qual a sua idade?



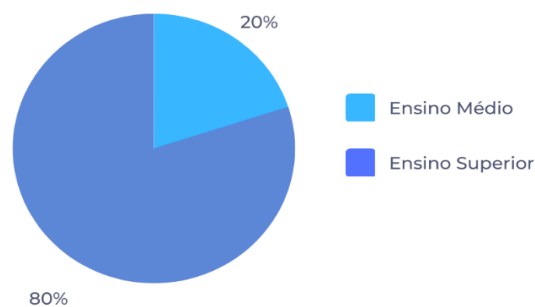
Fonte: A autora (2023).

Nota-se que a maior parte das respondentes, ou seja, 8 mulheres (53,3%) relata idade superior a 40 anos, enquanto 20% (3 participantes) relatam ter idade entre 20 e 30 anos, enquanto 4 participantes (26,7%) relatam ter idade entre 31 e 40 anos. Portanto, vê-se que a maioria das participantes possui idade superior a 40 anos, isso pode ser justificado por 2 situações: essas mulheres adentraram mais tarde no mercado ou já possuem uma carreira longa.

Um levantamento realizado pelo DataZap+ apontou que apesar da atuação feminina neste mercado, apenas 4% das mulheres são corretoras desde o início da vida profissional. A maioria (96%) migrou de carreira. Antes de serem corretoras, uma parcela (11%) era vendedora, 7% eram secretárias e 6% administradoras. A lista cita ainda bancárias, comerciantes, professoras, advogadas, esteticistas e entre outras. A transição para corretagem foi motivada principalmente pelos salários e flexibilidade da profissão (MAMONA, 2022).

Conforme exposto no gráfico 2, as participantes foram questionadas acerca da sua escolaridade.

Gráfico 2 – Qual a sua escolaridade?

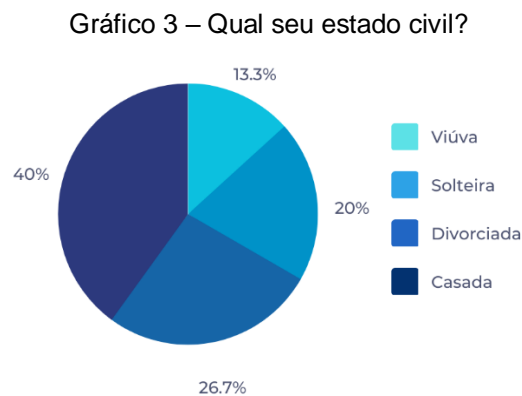


Fonte: A autora (2023).

Pesquisas apontam que no Brasil as trabalhadoras mulheres lideram a porcentagem de busca por elevação do grau de instrução em relação aos trabalhadores do sexo masculino. O IBGE divulgou, em 2014, que o nível educacional das mulheres é maior que o dos homens: elas representam 57,1% pela busca de elevação no grau de instrução.

Com base no gráfico 2, constatamos que 80% das corretoras imobiliárias participantes da pesquisa possuem ensino superior e apenas 20% contam apenas com ensino médio completo.

Posteriormente, conforme gráfico 3, as participantes foram questionadas acerca do seu estado civil.



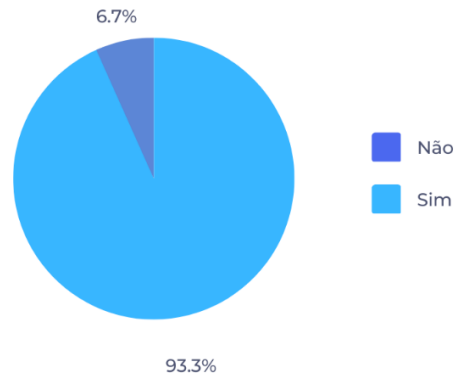
Fonte: A autora (2023).

Corroborando com a referida pesquisa, no que tange ao questionário do presente trabalho, vide gráfico 3, 40% das participantes (6) afirmam serem casadas, enquanto as demais distribuem-se entre: solteiras (20%), viúvas (13,3%) e divorciadas (26,7%).

Com base no levantamento supramencionado, realizado pelo DataZap+, Mamona (2022) relata que as mulheres já são a maioria entre os profissionais que trabalham como corretor de imóveis no Brasil. Ao analisar o perfil destas mulheres, o levantamento apontou que a maioria declarou ser branca, casada, ter filho e ensino superior completo. Cerca de 8 em cada 10 estão nas classes A e B. A média de idade é 49 anos. Além disso, 45% moram em imóvel quitado e 21% moram em imóvel financiado. Outros 21% pagam aluguel, 12% imóvel de seus pais (alugado ou próprio) e 1% imóvel cedido (MAMONA, 2022).

No que tange a maternidade, as participantes foram questionadas se possuem filhos, conforme gráfico 4:

GRÁFICO 4 – Tem filhos?



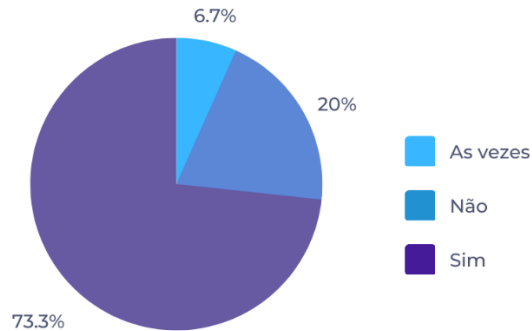
Fonte: A autora (2023).

Ante ao exposto, nota-se que a maior parte das participantes, ou seja, 93,3% (14) possuem filhos, enquanto apenas uma, ainda não experimentou a maternidade. Um dado interessante é da Pesquisa Global *Entrepreneurship Monitor* (GEM), que diz que 35% das mulheres empreendem dentro de casa, na maioria das vezes, pela necessidade de gerar renda para cuidar dos filhos. Os setores mais comuns são alimentação, cosméticos, beleza e confecção. Além dos tradicionais, as mães estão empreendendo também em outros mercados, como o imobiliário, conciliando maternidade e trabalho (SANTOS, 2021).

Outro levantamento realizado pelo movimento Mulheres do Imobiliário em parceria com o *DataStore*, entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, 803 mulheres foram consultadas e 70,2% delas são mães. Constatou-se ainda que 56% delas disseram não ter encontrado dificuldades para se estabelecer no mercado novamente após adentrarem a maternidade. Ainda assim, mesmo que não haja estatísticas a respeito especificamente sobre esse assunto, pode-se dizer que a maternidade mudou a percepção de todas elas a respeito do trabalho e do mercado imobiliário em si (BENDLIN, 2021).

Conforme gráfico 5, as participantes foram questionadas se recebem apoio familiar para as atividades domésticas realizadas diariamente:

Gráfico 5 – Recebe apoio familiar nas tarefas domésticas realizadas no dia a dia?



Fonte: A autora (2023).

No que tange ao apoio familiar, os números são relevantes: 73,3% (11 participantes) recebem apoio da família, isso demonstra uma rede agregadora, que contribui para que essas mulheres mantenham suas atividades e continuem ativas no mercado de trabalho. Por outro lado, 26,7% das participantes relataram não receber este apoio, ou receber às vezes, o que pode ser um fator determinante para que a mulher, em muitos casos, abandone a profissão. Notou-se a importância dessa rede de apoio familiar nas respostas de outra questão qualitativa direcionada às corretoras, a qual questionava sobre a principal dificuldade que elas encontravam ao conciliar a vida familiar e profissional:

“Nosso trabalho não acaba saindo do escritório, pois temos nossos afazeres e família para cuidar, mas somos mulheres e somos capazes!” (Maria)

“Depois que você se organizar vai conseguir conciliar trabalho de família sem problemas, existe tempo para tudo quando nos determinamos a realizar as funções do dia a dia.” (Eduarda)

“Os horários dos filhos na escola e atividades extras curriculares.” (Luciana)

“Infelizmente corretor não tem hora, então por vezes feriados que a filha está em casa a maioria estou trabalhando.” (Joice)

“Quando precisamos atender clientes em dias de feriados e finais de semanas. Nem sempre temos uma rede de apoio e muitas vezes é necessário ir até o cliente.” (Juliana)

“Não ter uma rede de apoio familiar e compreensão da empresa que atua nesse sentido.” (Fernanda)

“Gestão de tempo, o trabalho como corretora de imóveis demanda que fiquemos disponíveis para os clientes em qualquer horário do dia.” (Amanda)

“Corretor não tem hora pra trabalhar, o cliente decide e isso complica, pois, filhos demandam dedicação.” (Gabriele)

“A maior dificuldade é a disponibilidade do tempo para a família. Abrir mão de encontros familiares em prol a profissão.” (Helena)

“A maior dificuldade é encontrar pessoas que possam nos substituir para atender casa, comida e filhos. A convivência sempre foi presente porque tive a sorte de ter a família sempre por perto, uma fugidinha já conseguia resolver algum B.O.” (Renata)

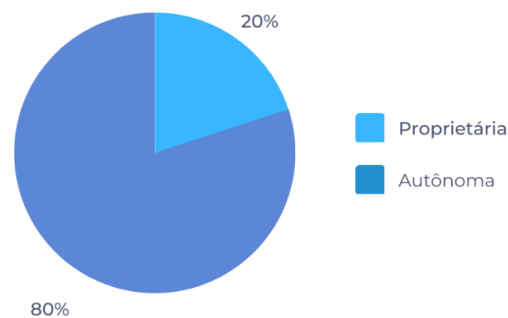
É fato que ninguém duvida mais da força produtiva da mulher. Em pouco mais de um século, o sexo feminino deixou de exercer o papel exclusivo de rainha do lar e enfrentou fatores sociais, econômicos e culturais para ocupar o mercado de trabalho, chegando até mesmo à presidência do maior país da América Latina (RIQUETI, 2022).

Segundo Riqueti (2022) com o mercado imobiliário não seria diferente, principalmente devido aos horários flexíveis, tornando mais fácil conciliar com as funções de mãe e dona de casa, vantagem que poucas carreiras oferecem. Hoje, passa de 32% (trinta e dois por cento) o número de profissionais, totalizando mais de 89.600 (oitenta e nove mil e seiscentas) do total de 280.000 (duzentos e oitenta mil) corretores em todo Brasil, segundo dados do Conselho Federal dos Corretores de

Imóveis (COFECI) e vem aumentando gradualmente. Em muitas imobiliárias, elas já são maioria.

Posteriormente, as participantes foram questionadas em relação ao vínculo empregatício. Conforme gráfico 6, nota-se que 80% (12) são autônomas, enquanto 20% (3) são proprietárias de empresas do seguimento de corretagem de imóveis e, provavelmente, possuem colaboradores contribuindo com suas demandas.

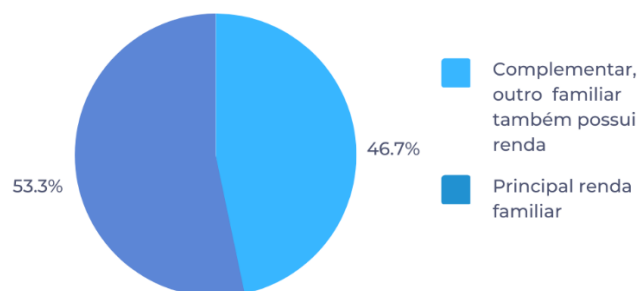
Gráfico 6 – Com relação ao vínculo de trabalho, você é:



Fonte: A autora (2023).

Ainda em relação à renda, conforme gráfico 7, as participantes foram questionadas sobre a sua renda familiar. Vê-se que 53,3% (8) apontam que os ganhos como corretora são a principal fonte de renda da família; por sua vez, 46,7% (7) apontam que possuem rendas complementares no âmbito familiar.

Gráfico 7 – Com relação a renda familiar, sua remuneração como Corretora é:



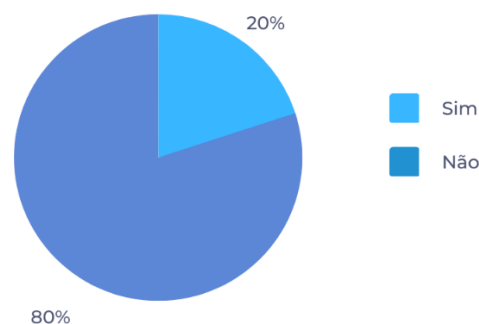
Fonte: A autora (2023).

Neste ponto, cabe destacar os dados da pesquisa “O lado feminino do mercado imobiliário” realizada em 2021 pela Datastore, onde apontou que 61% das participantes acreditam que não tem as mesmas oportunidades que os homens. Além disso, para ter uma vida profissional mais satisfatória, 52% citaram a remuneração salarial como um item a ser melhorado, 34% disseram mais oportunidades de crescimento na carreira e 27% falaram mais reconhecimento profissional. Além disso,

muitas vezes, seu desempenho no trabalho é relacionado a alguns traços da sua personalidade, que são julgados de forma taxativa, prejudicando seu crescimento. Coisa que não acontece com homens que possuem os mesmos traços (MONTES, 2021).

A seguir, conforme gráfico 8, as participantes foram questionadas se possuem outra fonte de renda. Nota-se que, 80% (12) não possuem outra fonte de renda, por sua vez, 20% (3) possuem uma renda complementar, o que pode auxiliar em relação ao conforto da família.

Gráfico 8 – Você possui outra fonte de renda?



Fonte: A autora (2023).

Conforme exposto no gráfico 9, as mulheres foram questionadas sobre o tempo de atuação no setor imobiliário. Sendo assim, vê-se que a maioria das participantes atua há mais de 10 anos na profissão. Acerca do tempo de atuação das corretoras também se questionou na parte qualitativa da pesquisa, em que momento da vida decidiram entrar para o setor imobiliário e obteve-se as seguintes respostas:

“Estava desempregada e fui levada para esta profissão.”
(Maria)

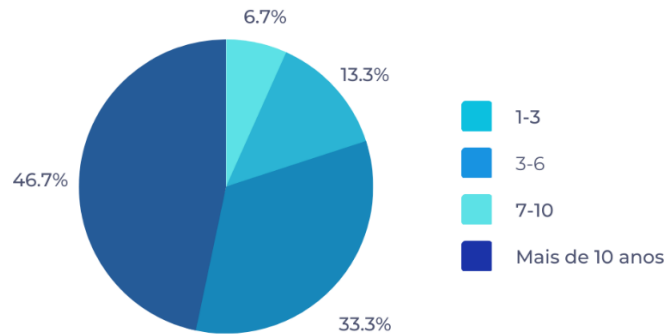
“Quando fui demitida, depois de 11 anos no Serviço de Registro de imóveis.” (Luciana)

“Depois que tive filhos para ajudar a complementar serviços no escritório do meu marido.” (Juliana)

Com base nos dados do gráfico (9) e nas respostas das participantes mencionadas acima, é possível observar que o mercado imobiliário proporciona uma

ótima estabilidade para essas mulheres, proporcionando além da renda a flexibilidade de horários, o que é muito importante atualmente para que seja possível conciliar vida familiar com tempo de qualidade e a vida profissional.

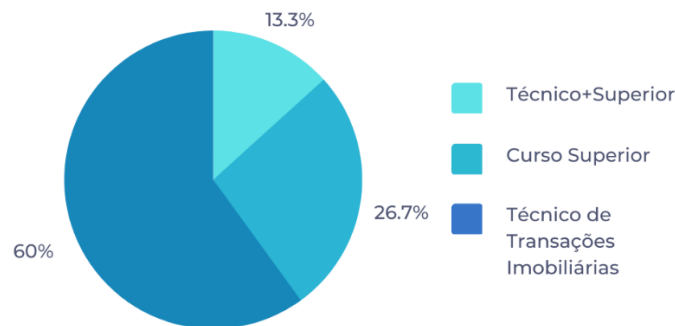
Gráfico 9 – A quantos anos atua no setor imobiliário?



Fonte: A autora (2023).

O gráfico 10 apresenta a questão que almeja investir como as participantes se habilitaram para o mercado de trabalho. Nota-se que 60% das participantes (9) realizaram o curso Técnico de Transações Imobiliárias, enquanto 26,7% (4) possuem curso superior e 13,3% (2) possui tanto o curso técnico quanto o curso superior.

GRÁFICO 10 – Qual curso que a habilitou para exercer a profissão de Corretora Imobiliária?



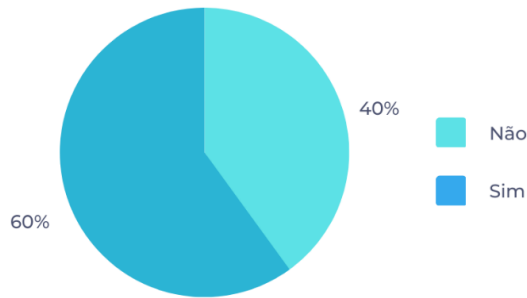
Fonte: A autora (2023).

Segundo Iwata (2015), um dos maiores erros que um corretor pode cometer é deixar de buscar atualização profissional. Com um mercado tão dinâmico e com a tecnologia avançando quase que diariamente, quem fica parado perde espaço. Nesse quesito, as mulheres costumam levar vantagem porque, normalmente, são mais abertas à ideia de uma formação acadêmica, inclusive para investir na carreira imobiliária. Além disso, as mulheres têm se mostrado consumidoras ávidas das tecnologias que facilitam o exercício da profissão. Dos sistemas de gestão aos meios

de comunicação, o público feminino se destaca por investir na melhoria da relação com os consumidores.

Conforme exposto no gráfico 11, as participantes foram questionadas sobre a existência de preconceito em relação à atuação da mulher enquanto corretora.

Gráfico 11 – Você considera que no exercício da profissão de corretor de imóveis, há preconceito em relação à atuação da mulher nesta profissão?



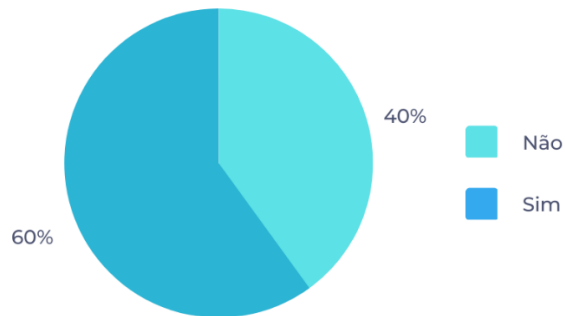
Fonte: A autora (2023).

Com base nas respostas, nota-se que a maioria das participantes (60%) afirma sentir algum preconceito para com a sua profissão. Por sua vez, 40% relatam não observar nenhum tipo de preconceito. Porém, Montes (2021) aponta que, enquanto um homem jovem pode adquirir conhecimento e se aperfeiçoar com calma, já vislumbrando uma ascendência na carreira, para a mulher acaba existindo a necessidade de aprender e se desenvolver de forma muito mais rápida, uma vez que seu potencial não será levado em consideração, mas, sim, o quanto ela é capaz de fazer hoje e agora. Isso pode piorar ainda mais em ambientes de trabalho predominantemente masculinos, como o próprio setor imobiliário.

O preconceito e a discriminação ainda se demonstram presentes, como evidenciado novamente no gráfico seguinte.

O gráfico 12 apresenta o questionamento que almejou constatar a percepção destas mulheres em relação ao seu sexo.

GRÁFICO 12 – Na sua percepção, você já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação na profissão de Corretora Imobiliária por ser mulher?



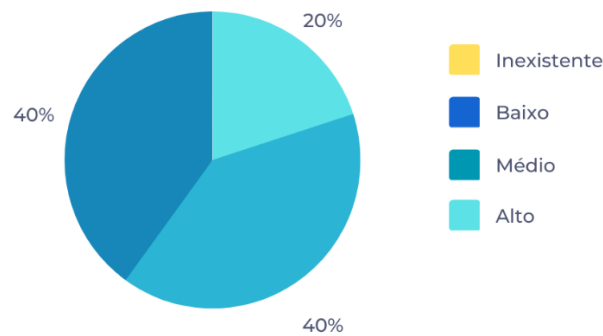
Fonte: A autora (2023).

Dentre as respondentes, 60% (9) apontam já terem sofrido algum tipo de discriminação devido ao sexo, por sua vez, 40% (5) relatam não terem sofrido preconceito deste tipo. Cabe destacar a concepção de Montes (2022) afirmando que, na prática, a régua que avalia o desempenho das mulheres em uma empresa acaba sendo diferente da usada para homens, de forma a prejudicá-las. Esse assunto se torna consideravelmente mais visível quando falamos de promoções, onde o homem costuma ser promovido com base no seu potencial, enquanto a mulher precisa já ter provado seu valor para subir de cargo.

Portanto é importante reconhecer e combater o preconceito de gênero no setor imobiliário, pois ele pode ter um impacto negativo no bem-estar e no desempenho das corretoras imobiliárias mulheres. Além disso, a promoção da diversidade e da igualdade de gênero no setor pode contribuir para um ambiente de trabalho mais inclusivo e inovador. Para combater o preconceito de gênero no setor imobiliário, é necessário promover a conscientização sobre questões de igualdade de gênero, oferecer treinamento e apoio às mulheres, e criar políticas e práticas de trabalho que promovam um ambiente de trabalho inclusivo e igualitário (SILVA, 2021).

Posteriormente, questionou-se acerca do nível de machismo no setor imobiliário. Neste contexto, conforme pode ser observado no gráfico 13, 20% consideram que o nível é alto enquanto 40% das participantes apontam que o nível de preconceito é baixo, da mesma forma que as outras 40% apontam ser mediano. Cabe destacar que, ainda que seja baixo, nenhuma das participantes relatou a inexistência de preconceito ou discriminação na profissão.

Gráfico 13 – Na sua opinião, qual o nível de machismo no setor imobiliário?



Fonte: A autora (2023).

O nível de machismo no setor imobiliário, assim como em muitos outros setores, varia de acordo com a localização geográfica, a cultura local e as atitudes predominantes em relação à igualdade de gênero. No entanto, é importante reconhecer que o machismo ainda persiste em algumas áreas do setor imobiliário, podendo afetar a carreira e o bem-estar das mulheres que trabalham nesse campo (PINTO, 2020).

De acordo com Silva (2021) para combater o machismo no setor imobiliário, é importante promover a conscientização sobre questões de igualdade de gênero e criar políticas e práticas de trabalho que garantam um ambiente de trabalho inclusivo e igualitário. Isso pode incluir a implementação de treinamentos de diversidade e inclusão, a criação de redes de apoio para mulheres e a promoção de modelos femininos de sucesso no setor. Além disso, a luta contra o machismo no setor imobiliário deve envolver tanto homens quanto mulheres. É fundamental que todos os profissionais do setor sejam conscientes e comprometidos com a promoção da igualdade de gênero e a eliminação do machismo.

Contudo nos gráficos 11, 12 e 13 discute-se sobre a discriminação e o preconceito quando se trata da mulher no mercado de trabalho, mais precisamente na profissão de corretor de imóveis, mercado que aparentemente ainda é predominado por profissionais do sexo masculino. Com a maioria das respostas das participantes confirmando que essa desigualdade ainda é presente, na parte qualitativa do presente estudo as corretoras relataram, ainda, terem vivido ou presenciado situações de preconceito por serem mulheres exercendo a profissão:

“O principal desafio são os próprios colegas de profissão do sexo masculino que menosprezaram o colega simplesmente por

ser mulher e acharem que não somos competentes para exercer tal profissão.” (Maria)

“Corretores homens se uniram, e deixaram ela de fora, e outras situações que a voz dela nem foi ouvida na negociação, mesmo estando certa.” (Tereza)

“Também de parte de um cliente que não me levou a sério como profissional por ser mulher.” (Fernanda)

“Gestores sendo mais duros e agressivos com as mulheres da equipe e mais amenos com os homens.” (Amanda)

“Início difícil por além de ser corretora mulher, ser jovem.” (Joice)

“A corretora fez um atendimento ao cliente do sexo masculino. O mesmo não deu atenção para ela, desfazendo do seu conhecimento e experiência. O proprietário da imobiliária teve que tomar a frente para atender o mesmo, obtendo um retorno imediato e positivo do cliente.” (Helena)

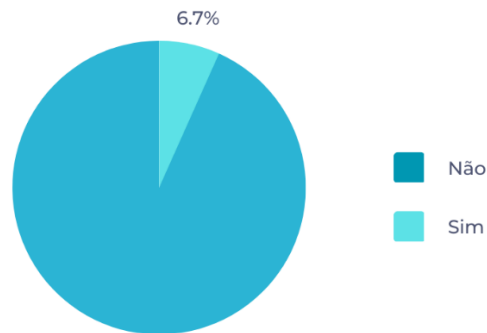
Contudo, observa-se que a desigualdade de gênero e o preconceito estão ou foram presentes, em alguma parte na trajetória profissional dessas mulheres, sobretudo na profissão de corretora imobiliária, seja com elas mesmas ou com outra colega de profissão. Faz-se necessário, portanto, ações que promovam a conscientização e promoção da igualdade de gênero, além, claro, de uma rede de apoio para que essas mulheres se mantenham atraídas pelo setor imobiliário.

A questão de número 14 visa em seu gráfico compreender se existe diferença salarial entre corretores homens e mulheres. Neste ponto, nota-se que, a maioria das participantes relata não haver diferença (93,3%), porém ainda assim, 6,7% apontam essa disparidade.

Tais dados são de grande relevância, uma vez que, nota-se que na região de Matinhos, homens e mulheres atuam no mercado em mesmo nível, ou seja, as questões inerentes ao machismo não são levadas em considerações e, sim, as

questões relacionadas ao preparo e qualidade profissional, mas ainda assim, por saber que em várias profissões as mulheres são menosprezadas, é importante que o setor continue tomando as devidas precauções, mantendo assim, uma concorrência leal.

Gráfico 14 – De acordo com a sua vivência, existe diferença salarial entre corretores de imóveis homens e mulheres?



Fonte: A autora (2023).

A diferença salarial entre corretores de imóveis homens e mulheres é uma preocupação em muitos países, incluindo o Brasil. Embora a disparidade salarial possa variar de acordo com a localização geográfica, a cultura local e as práticas de negócios específicos, as mulheres geralmente ganham menos do que os homens na área de corretagem de imóveis (SILVA, 2021).

Segundo Riqueti (2022) para abordar a disparidade salarial entre corretores de imóveis homens e mulheres, é crucial promover a igualdade de gênero e adotar práticas de negócios que garantam direitos justos e igualitários. Isso pode incluir a implementação de políticas salariais transparentes, a promoção de treinamentos em igualdade de gênero e a criação de redes de apoio para mulheres no setor imobiliário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou a importância e o crescimento da presença das mulheres no mercado imobiliário no Brasil, sobretudo no município de Matinhos, Paraná. A pesquisa revelou que as mulheres profissionais têm superado barreiras e desafiado estereótipos de gênero, consolidando-se como atores fundamentais no desenvolvimento e fortalecimento do setor na região. Ao analisar a atuação das mulheres em diversos cargos e funções, constatou-se que suas habilidades interpessoais, empatia e competência técnica construíram significativamente para o sucesso do setor imobiliário.

A força e a persistência das mulheres ficaram em evidência na parte qualitativa da presente pesquisa. Em uma percepção particular, notou-se que devido a trajetória feminina ser árdua, as mulheres acostumaram-se a ‘sussurrar’ sobre as barreiras enfrentadas em suas trajetórias e em contrapartida ‘gritar’ o quão são capazes de enfrentá-las, como visto em algumas das frases mencionadas pelas participantes:

“Quem nunca sendo mulher vivenciou isso, quem nunca foi menosprezada por homens machistas, mas só temos q mostrar nosso profissionalismo para se destacar.” (Maria)

“O corretor precisa matar um leão por dia, a corretora mata, tempera e serve de janta para os filhos.” (Joice)

“Acho que os mesmos que ela enfrentaria em outras profissões, pelo fato de ser mulher, mas os desafios fazem parte de nossa vida, então bora lá vencer, falando de mim nada me intimida.” (Ivone)

“Temos muita luta ainda pela frente pela igualdade dentro do mercado de trabalho. Juntas somos mais fortes!” (Fernanda)

Essas características têm permitido que as profissionais se destaquem na área e estabeleçam relações sólidas e duradouras com seus clientes. No entanto, o estudo também evidenciou a existência de desafios e barreiras que as mulheres

enfrentam no setor, como o machismo, a desigualdade salarial e a dificuldade de ascensão na carreira. Esses fatores reforçam a necessidade de promover a igualdade de gênero e combater as práticas discriminatórias no setor imobiliário.

A pesquisa ressalta a importância de políticas e iniciativas que fomentem a diversidade e inclusão no setor imobiliário, incluindo a criação de redes de apoio e mentorias para mulheres, o estabelecimento de práticas equitativas de contratação e promoção e o desenvolvimento de treinamentos em diversidade e igualdade de gênero. Em suma, a atuação feminina no setor imobiliário em Matinhos-PR é um reflexo de um movimento mais amplo de empoderamento e igualdade de gênero, que traz inovação e perspectivas diferenciadas ao mercado. A promoção da igualdade de oportunidades e a luta contra o preconceito são cruciais para garantir um ambiente de trabalho inclusivo e próspero, beneficiando tanto as mulheres quanto o setor imobiliário como um todo.

A determinação e o amor pela profissão que exercem são incontestáveis ao observar alguns relatos das corretoras imobiliárias participantes do estudo:

“Tenho uma linda história na minha profissão, fui muito reconhecida pela família que me ensinou tudo e que me deu a imobiliária que hoje tenho, e sempre me dizem que não ganhei e sim conquistei com minha competência, isso é maravilhoso o seu reconhecimento profissional como mulher!” (Maria)

“Apesar de muitos desafios gosto muito da profissão.” (Eduarda)

“Os momentos de alegria que me marcam é a felicidade que sinto ao entregar as chaves para o novo proprietário. E digo que sou muito feliz porque nesse momento eu me sinto realizada, sabendo que dei o melhor de mim. Todo o meu conhecimento aplicado naquela transação foi bem executado. Sendo assim me sinto completa e feliz pela profissão que escolhi.” (Denise)

“Corretora de Imóveis é ser responsável e ajudar as pessoas realizar sonhos. Ser mulher e corretora é um desafio diário que compensa e pôr vivenciamos conquistas diárias.” (Patricia)

“Sou Vendedora e Realizadora de um dos maiores sonhos do ser humano "Ter sua casa própria".” (Ivone)

“Se você compraria pra você o seu cliente está fazendo um bom negócio!!!! Tenha empatia, não podemos brincar com o sonho da vida das pessoas.” (Gabriele)

“Fui criada praticamente dentro de um escritório imobiliário, meus pais como pioneiros na área aqui de Matinhos, fizeram bons negócios e vimos Matinhos crescer e se desenvolver...Que Deus abençoe todos os Corretores e Corretoras de Imóveis e que tenham muito sucesso na profissão escolhida.” (Renata)

Por fim compreende-se que a trajetória da mulher, num contexto geral, tem sido dificultosa, mas que, cada uma de suas conquistas até aqui, as motiva a continuar. A luta é contra uma cultura machista e visa a igualdade de gênero, portanto, as mulheres não buscam provar que são melhores que os homens e, sim, que são capazes de estar e ser quem e o que quiserem. Não existe conquista sem luta e não há limites para aqueles que têm determinação e sabem aonde querem chegar. Torna-se importante ressaltar que a sociedade precisa lutar por um mundo mais justo e igualitário, não somente no âmbito do mercado de trabalho, mas em todas as questões sociais e culturais existentes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL., G. A. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 8, n. 2, 2013. DOI: 10.5216/rir. V 2i13.22336. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/22336> Acesso em: 20 jun. 2021.
- AOCUBO. A mulher corretora de imóveis. Disponível em: <https://blogcorretor.aocubo.com/mulher-corretora-de-imoveis/> Acesso em: 31 mar. 2023.
- BARROS, S. C. DA V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, n. 0, 8 out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/v6X4NdsLGPx7fmpJBCWxsdB/abstract/?lang=pt> Acesso em: 17 nov. 2021.
- BENDLIN, Ana Carolina. **Dia das Mães no mercado imobiliário**: profissionais contam como conciliam trabalho com a maternidade. Imobi Report, 2021. Disponível em: <https://imobireport.com.br/dia-das-maes-no-mercado-imobiliario-profissionais-contam-como-conciliam-trabalho-com-a-maternidade/> Acesso em: 01 abr. 2023.
- BICIGO, G. et al. Concepções do Panorama Feminino no Mercado Imobiliário de Guarapuava-PR. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://aprepro.org.br/combrep/2021/anais/arquivos/10082021_171042_6160a63ab813d.pdf Acesso em: 25 abr. 2023
- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537 - 572, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>> Acesso em: 14 de jun. 2022.
- COSTA, F. A. DA. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos** - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 3, n. 6, p. 434 -452, 12 set. 2018.
- COSTA, L. R. DA. História e gênero: A condição feminina no século XIX a partir dos romances de Machado de Assis. **Revista Eletrônica Discente História.com**. Bahia, 2013. v.1, p. 79. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom/article/view/117>. Acesso: 9 ago. 2022.
- CRECI/SC. Celebra a força das mulheres corretoras. **CRECI/SC**: notícias, 2020. Disponível em: <https://www.creci-sc.gov.br/p/noticias/crecisc-celebra-a-forca-das-mulheres-corretoras/1154/> Acesso em: 10 jun. 2022.
- DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Ed.7 UNESP, 2004.

Direitos trabalhistas das mulheres. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/93163/direitos-trabalhistas-das-mulheres> Acesso em: 25 ago. 2020.

FERREIRA, J.; DE CAMPOS, S.; SOARES, S. **Mulher e o mercado de trabalho:** uma revisão sobre os percursos da mulher no mercado do trabalho. [s.l: s.n.].

Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OToQIVadLbtEKd6_2013-5-3-11-56-25.pdf Acesso em: 13 mai. 2022.

FISCHMANN, C.; FISCHER, D. **Empoderamento feminino e mercado imobiliário:** desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2018.

GAIA, Letícia. **Mulheres no mercado imobiliário:** entenda por que elas vendem mais. Disponível em: <https://publicidadeimobiliaria.com/mulheres-no-mercado-imobiliario-elas-vendem-mais/#:~:text=Cresce%20144%25%20o%20n%C3%BAmero%20de,espa%C3%A7o%20no%20mercado%20de%20trabalho> Acesso em: 01 abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE**

Notícias, 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23923-em-2018-mulher-recebia-79-5-do-rendimento-do-homem#:~:text=Esse%20comportamento%20foi%20observado%20em%20toda%20a%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica.&text=Em%202012%2C%2013%2C1%25,%25%20\(22%2C0%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23923-em-2018-mulher-recebia-79-5-do-rendimento-do-homem#:~:text=Esse%20comportamento%20foi%20observado%20em%20toda%20a%20s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica.&text=Em%202012%2C%2013%2C1%25,%25%20(22%2C0%25)). Acesso em: 12 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE**

Notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas> Acesso em: 6 dez. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Mulheres dedicam muito mais tempo ao trabalho doméstico, 2013. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/4057-mulheres-dedicam-muito-mais-tempo-ao-trabalho-domestico> Acesso em: 02 abr. 2023.

IWATA, Claudete Cristina. **O papel legal do gestor imobiliário.** Maringá-PR: UniCesumar, 2015. Reimpressão em 2021.

MACHADO, E. **Diversidade e inclusão no setor imobiliário**: estratégias para um ambiente de trabalho mais igualitário. Curitiba: Editora LMN, 2019.

MAMONA, Karla. Salários atrativos e flexibilidade atraem mulheres para carreira de corretora de imóveis. **Revista Exame**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/mercado-imobiliario/salarios-atrativos-e-flexibilidade-atraem-mulheres-para-carreira-de-corretora-de-imoveis/> Acesso em: 01 abr. 2023.

MARQUES, E. K. Mulheres mais escolarizadas num mercado de trabalho que ainda reproduz o modelo da família tradicional. **Mulher e Trabalho**, v. 4, n. 0, 21 dez. 2011.

MENDONÇA, I. As mulheres ocupam cada vez mais o mercado imobiliário. **CREC/ES**: notícias, 2020. Disponível em: <https://www.crecies.gov.br/as-mulheres-ocupam-cada-vez-mais-o-mercado-imobiliario/> Acesso em: 14 mai. 2022.

MENDONÇA, J. G. R.; RIBEIRO, P. R. M. Algumas reflexões sobre a condição da Mulher brasileira da colônia às primeiras décadas do século XX. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3495> Acesso em: 19 out. 2021.

MINAYO, M. C. De S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, v. 3, f. 57, 2011. 114 p.

MONTES, Larissa. **Mulheres no mercado imobiliário: conquistas e dificuldades**. S.A Imóveis, 2021. Disponível em: <https://blog.saimoveis.com.br/2022/03/09/mulheres-imob-conquistas-dificuldades/> Acesso em: 02 abr. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa Ramos da Silva. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 05, pp. 119-131. Outubro 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/evolucao-da-mulher> Acesso em: 24 jul. 2022.

PINTO, Walber. **Saiba o que é racismo estrutural e como ele se organiza no Brasil**. CUT Brasil - Central única dos Trabalhadores, 2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d> Acesso em: 02 abr. 2023.

RIBEIRO, R. M.; DE JESUS, R. S. A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1366> Acesso em 07 set. 2021.

RIQUETI, Adriana. As Mulheres conquistam papel de destaque no Mercado Imobiliário. **Revista Mercado Imobiliário**, 2022. Disponível em: <https://publicidadeimobiliaria.com/as-mulheres-mercado-imobiliario/> Acesso em: 02 abr. 2023.

SAMARA, E. de M. **As mulheres, o poder e a família**: São Paulo, século XIX, 1988. p.94.

SANTOS, Glauce. **Mães empreendedoras no mercado imobiliário**. Remax, 2021. Disponível em: <https://remaxriodejaneironorte.com/2021/05/18/maes-empendedoras-no-mercado-imobiliario/> Acesso em: 03 abr. 2023.

SANTOS, R. C.; SACRAMENTO, S. M. P. do. O Antes, o Depois e as Principais Conquistas Femininas. **Anagrama**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35598> Acesso em: 18 mai. 2021.

SILVA, G. R. DA. **Mulheres no mercado imobiliário**: a atuação feminina na profissão de corretora de imóveis. 2021. 142 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SIMÕES, F. I. W.; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações do século XX. **Revista Vozes dos Vales**: publicações acadêmicas, v. I, n. 2, p. 1-25, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/volume-ii/> Acesso em: 22 mar. 2021.

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233> Acesso em: 25 jun. 2021.

STROBINO, M. R. DE C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, v. 49, n. 1, p. 59 - 76, 2014.

TREVISAN, R.; OLETO, A. Mulheres no mercado imobiliário: um panorama. **DataStore**. Edição 1 – jan. 2021, atualizada em: 8 mar. 2022. <https://blog.conectaimobi.com.br/mulheres-no-mercado-imobiliario-um-panorama/> Acesso em: 03 abr. 2023.

VITORINO, S. R.; PRETTI, G. Direitos Trabalhistas das Mulheres. **Jus.com.br**: artigos, 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/93163/direitos-trabalhistas-das-mulheres> Acesso em: 24 jul. 2022.

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado as Corretoras Imobiliárias

Questionário - Corretoras Imobiliárias, para Trabalho de Conclusão de Curso - Acadêmica: Luana Pires de Almeida - UFPR Litoral.

A presente pesquisa busca analisar a inserção, atuação e as dificuldades encontradas por mulheres no setor imobiliário. O objetivo, ao fim da pesquisa, é compreender, portanto, à luz da histórica trajetória da luta feminina pela igualdade de gênero, as vivências, bem como as barreiras ainda enfrentadas pelas mulheres no universo profissional atualmente, em específico, pelas Corretoras Imobiliárias do município de Matinhos/PR.

Observação.: Em nenhum momento as participantes serão identificadas, e durante a pesquisa serão utilizados nomes fictícios.

MULHERES MOVEM O SETOR IMOBILIÁRIO!



^{*}
Verificação

Aceito participar da presente pesquisa.

^{*}
Qual a sua idade?

- 20 a 30
- 31 a 40
- Acima de 40

Qual a sua escolaridade? *

- Ensino Médio
- Ensino Superior

Qual seu estado civil? *

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Outros...

Tem filhos? *

- Sim
- Não

Recebe apoio familiar nas tarefas domésticas realizadas no dia a dia? *

- Sim
- Não
- As vezes

Com relação ao vínculo de trabalho, você é: *

- Contratada
- Autônoma
- Outros...

Com relação a renda familiar, sua remuneração como Corretora é: *

- Principal renda familiar
- Complementar, outro familiar também possui renda.

Você possui outra fonte de renda? *

- Sim
- Não

⋮

A quantos anos atua no setor imobiliário? *

- 1-3
- 3-6
- 7-10
- Mais de 10 anos



Qual curso que a habilitou para exercer a profissão de Corretora Imobiliária? *

- Técnico de Transações Imobiliárias
- Curso Superior
- Outros...

Você considera que no exercício da profissão de corretor(a) de imóveis, há preconceito em relação à atuação da mulher nesta profissão? *

- Sim
- Não

Na sua percepção, você já sofreu algum tipo de preconceito ou discriminação na profissão de corretora imobiliária por ser mulher? *

- Sim
- Não

Na sua opinião, qual o nível de machismo no setor imobiliário: *

- Inexistente
- Baixo
- Médio
- Alto

De acordo com a sua vivência, existe diferença salarial entre corretores de imóveis homens e mulheres? *

Sim

Não

Em que momento da sua vida decidiu entrar para o setor imobiliário? *

Texto de resposta longa

Como foi sua chegada e inserção na profissão de Corretora de Imóveis? *

Texto de resposta longa

Na sua opinião, qual o maior desafio que a mulher pode encontrar na profissão de Corretora Imobiliária? *

Texto de resposta longa

De acordo com a sua vivência, quais as principais dificuldades encontradas pela mulher para conciliar vida familiar e a vida profissional? *

Texto de resposta longa

Você já presenciou uma situação de desigualdade contra uma Corretora de Imóveis, simplesmente por ser mulher? Descreva como ocorreu. *

Texto de resposta longa

Tendo em vista que o setor imobiliário é um meio extremamente competitivo, você considera as mulheres, corretoras de imóveis, unidas na profissão? *

Texto de resposta longa

...

Se se sentir à vontade, deixe aqui um depoimento sobre um momento que lhe marcou durante a sua atuação como Corretora Imobiliária, ou uma frase que lhe representa na profissão.

Texto de resposta longa

Muito Obrigada!

Gratidão 